

A Luta do Povo Palestino é uma Luta de Todos Nós ¹

Arménio Carlos ²

Boa tarde a todas e a todos

Antes de mais, quero agradecer à mesa por suscitar esta alteração relativamente à mensagem da nossa saudação. Ela deve-se a compromissos inadiáveis de representação da CGTP-IN que entretanto surgiram ontem ao fim da noite devido ao falecimento de uma camarada do Sindicato dos Médicos que nos deixou mas que, simultaneamente, nos compromete a dar continuidade à sua luta pela transformação da sociedade.

Saúdo todos os participantes, desde logo os nossos camaradas e amigos de delegação palestina, mas também as organizações que com a CGTP-IN estiveram na planificação e organização desta iniciativa – o CPPC e o MPPM – o apoio da Câmara Municipal de Almada e, naturalmente, todos aqueles que aqui estão presentes, porque sem a vossa presença não seria possível alargar este debate e esta reflexão sobre o que se está a passar na Palestina.

Estamos aqui num sábado, um dia que podia ser utilizado para tratarmos de muitos outros problemas, que temos na nossa vida. Mas este é um sábado especial em que falamos da resistência e da luta pela defesa da dignidade de um povo que não desiste, que resiste e que acredita que mais cedo do que tarde vai conseguir o seu grande objectivo: uma pátria livre e independente, com capital em Jerusalém.

Este debate deixa-nos mais motivados, com mais convicções para apoiar a luta do povo palestino e mais determinados para prosseguirmos a luta por um Portugal de progresso e justiça social. Falar na luta de resistência do povo palestino contra a agressão e a tirania é algo que nos dá ainda mais força para lutar pela transformação da sociedade, em Portugal.

Este é um momento de grande solidariedade e sentimo-lo de forma especial porque sabemos dar-lhe valor e apreço.

No ano em que se comemora o 40º aniversário do 25 de Abril, relevamos a importância da solidariedade que outros nos deram na longa noite fascista em que, também aqui, homens e mulheres lutavam contra o fascismo, pela implementação da liberdade e da democracia, pelo direito a viverem livres e a decidirem sobre o seu futuro no seu próprio país.

Com a revolução de Abril foram definidos os chamados 3D – Democracia, Desenvolvimento, Descolonização. E se é verdade que os dois primeiros objectivos foram muitos importantes para Portugal, o da descolonização foi determinante para afirmar os valores e princípios internacionalistas da Revolução de Abril. Porque a grande verdade é que o povo português nunca

¹ Intervenção no Seminário Internacional de Solidariedade com o Povo Palestino, realizado em 29 de Novembro de 2014, no Fórum Municipal Romeu Correia, em Almada, organizado pelo MPPM, pelo CPPC e pela CGTP-IN, com o apoio da Câmara Municipal de Almada e do Inovinter.

² Arménio Carlos é Secretário-Geral da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional.

seria verdadeiramente livre enquanto os seus irmãos das antigas colónias não se libertassem das correntes do colonialismo.

Por isso dizemos que a liberdade, que conquistamos com Abril, é indissociável da liberdade dos outros e, neste caso concreto, da liberdade do povo palestino. Sim, estamos solidários convosco, com o vosso povo. Estamos solidários com os meninos que lançam pedras contra os tanques sionistas; estamos solidários com os trabalhadores que exigem a liberdade de circulação e o direito a trabalhar e trabalhar com direitos; estamos solidários com a luta corajosa e persistente das mulheres palestinianas; estamos solidários com os presos políticos que, com uma grande dignidade, continuam a resistir nas prisões a todo o tipo de vexames e humilhações, mas sempre convictos que o seu sacrifício é indissociável da liberdade que o seu povo e que eles próprios irão conquistar dentro de pouco tempo. Sim, estamos e estaremos sempre solidários com a resistência de todos os que lutam contra as humilhações, as provocações, as agressões e a prisão de que são alvo pelo regime sionista.

Assim, e nos espaços onde intervém, a CGTP não deixará de continuar a denunciar o cinismo e a hipocrisia de instituições internacionais como, por exemplo, a União Europeia, tão ciosa da liberdade de circulação de capitais e, ao mesmo tempo, cúmplice da ocupação e dos massacres perpetrados por Israel contra o povo palestino, que provocaram milhares de mortos e feridos e centenas de milhares de deslocados.

Esta é uma luta que, sendo do povo palestino, é também uma luta de todos nós. De todos os que lutam pela liberdade, pela democracia, pelo fim da exploração do homem pelo homem. Contra o sionismo, o colonialismo e o *apartheid*, responsáveis pelo genocídio do povo palestino. Este é um crime contra a humanidade que não pode deixar de ser punido como tal.

Não se pode falar em direitos humanos quando os mesmos que o repetem até à exaustão põem em causa direitos fundamentais de outros.

Por muito que alguns não queiram reconhecer, a situação na Palestina vai ter que mudar. E os que dizem que a agressão de Israel contra a Palestina não pode ser vista a preto e branco, nós acrescentamos que o vermelho passou a ser a cor central da luta heróica de um povo que importa apoiar e do sangue derramado que urge estancar.

Estivemos, estamos e estaremos convosco. E tudo faremos para que esta solidariedade não só permaneça, como se acentue nos próximos tempos até que consigam atingir os vossos objectivos, que também são nossos: uma Palestina livre e independente, com a capital em Jerusalém Leste.

Viva a Palestina!